

# FH afirma que não negocia a pasta das Comunicações

■ Presidente diz que ministro é “escolha pessoal” e admite manter o interino Quadros

Madri - Reuters/Sergio Pérez

FERNANDO PAULINO NETO  
Enviado especial

MADRI - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o ministro interino das Comunicações, Juarez Quadros, deverá ficar no cargo que foi de Sérgio Motta. Ao ser perguntado se Quadros ficaria, respondeu que sim. “Temos que levar adiante a linha de privatização. Há muitos problemas a serem resolvidos e o ministro está bastante enfronhado”, afirmou.

Fernando Henrique aproveitou para dar um recado aos que, com a morte de Motta, pensaram numa disputa pelo ministério. “Quero deixar bem claro o seguinte: o ministro das Comunicações é escolha pessoal minha. Tem que ver com um processo importante, técnico e de ordem econômica, e não está submetido a nenhuma negociação de nenhum tipo.”

O ministro interino, disse Fernando Henrique, “lá está e vai continuar”, pois “é uma pessoa com muita afinidade com o programa de governo”. Sobre a efetivação de Quadros como titular da pasta, o presidente não vê motivo para açodamento. “Vou ver na minha volta, mas creio que não há necessidade de pressa nessa matéria”, disse.

Quadros, se for realmente efetivado na pasta, assumirá um ministério com menos poderes que o de seu antecessor, já que todas as tarefas referentes às privatizações nas telecomunicações ficarão sob a batuta do presidente do BNDES, Luís Carlos Mendonça de Barros.

“Desde antes da morte do Sérgio, quem estava supervisionando (o processo de privatização) era o Mendonça de Barros”, disse o presidente. Além disso, afirmou, com a criação da Anatel, órgão que controla o processo, a ausência de Motta será pouco sentida nesse ponto específico. “A linha de privatização é minha, é do governo e vai continuar da mesma maneira que vinha vindo”, reafirmou Fernando Henrique.

Assim, duas das tarefas exercidas por Sérgio Motta já parecem ter nomes definidos, a da privatização e a de ministro das Comunicações. A coordenação política é que ainda está indefinida, ou “verde”, na expressão de um colaborador do presidente.

Entre os nomes mais cotados, está o do mineiro Pimenta da Veiga, que já foi presidente do PSDB e afastou-se da vida partidária por desentendimentos com Motta. No entanto, o sentimento dentro do governo é que uma liderança política como era a de Sérgio Motta não se impõe. O neces-



Para cumprir o ritual, Fernando Henrique entrou de novo no palácio e foi recebido pelo rei Juan Carlos

sário, então, é dar tempo ao tempo para que, naturalmente, surja um nome dentro dos quadros do PSDB. Tasso Jereissati, outro nome possível, teria menos possibilidades pelo fato de estar cogitando sua recandidatura ao governo do Ceará.

**Negócios** - Fernando Henrique fez questão de falar da satisfação de estar na Espanha e não escondeu que o principal motivo de sua visita é buscar mais investimentos espanhóis para o Brasil. “Há interesses crescentes do Brasil pela Espanha e oxalá possa haver o mesmo interesse da Espanha pelo Brasil”, afirmou.

Esse interesse tem-se caracterizado pelos investimentos espanhóis nas privatizações, de US\$ 1,5 bilhão, o que faz do país o segundo investidor estrangeiro no Brasil (atrás dos Estados Unidos). Outra característica é o aumento das importações espanholas. No ano passado, pela primeira vez na história, o Brasil teve déficit comercial com a Espanha. Fernando Henrique disse ainda que os dois países têm “afinidades nas áreas econômica e cultural”.

Para estreitar as afinidades culturais, o presidente inaugura hoje de manhã um busto do escritor Machado de

Assis na Avenida Brasil, na verdade uma rua de pedestres em um bairro residencial de Madri. Antes, deposita flores no túmulo dos que deram a vida pela Espanha, na Praça da Lealdade.

As afinidades econômicas serão fortalecidas pelos encontros do chanceler Luiz Felipe Lampreia com Abel Matudes, ministro das Relações Exteriores da Espanha. À tarde, Lampreia encerra o seminário empresarial hispano-brasileiro, que terá a participação do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Antes, Malan assina acordo de cooperação entre as bolsas de valores do Brasil e da Espanha.